



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG  
Centro Tecnológico do Sul de Minas – CTSM  
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras - MG  
Telefax: (035) 3821.6244 - e-mail: epamig@ufla.br

**Circular  
Técnica**

N.º: 140    Mês: Janeiro    ANO: 2002    ISSN (N.º)

## **BATATICULTOR : O INSETO TRIPES PODE OCORRER EM LAVOURAS DE BATATA DO SUL DE MINAS NO PLANTIO DA SECA**

Júlio César de Souza<sup>1</sup>  
Moisa de Abreu Souza<sup>2</sup>

Os tripes são insetos de tamanho reduzido, com asas muito finas (estreitas) e rodeadas de franjas em seus bordos. Seus adultos, em geral, medem aproximadamente 1 mm de comprimento.

Em batata, no Sul de Minas, até 1998, nenhum tripses ocorria atacando a parte aérea das plantas. Naquele ano, em março, constataram-se em lavouras de batata no plantio da seca, no Município de Andradas, infestações do tripses *Thrips palmi*, praga exótica que foi constatada atacando beringela, pimentão, crisântemo, batata e planta ornamental poinsética (euforbiácea). A partir daí, foi-se dispersando e atacando um grande número de hospedeiros, onde grandes prejuízos foram registrados. Pela sua dispersão pelo vento e também pela circulação de produtos agrícolas hospedeiros entre as regiões produtoras e consumidoras, sua entrada no Sul de Minas seria só uma questão de tempo, o que ocorreu em 1998, como já mencionado.

O adulto de *T palmi* caracteriza-se por possuir corpo de coloração amarelo-clara,

---

<sup>1</sup>Engº Agrº/Dr. Pesquisador da EPAMIG/CTSM/EcoCentro, Lavras, MG.

<sup>2</sup>Acadêmica de Agronomia – Universidade Federal de Lavras-UFLA.



com cerdas grossas e pretas. O ciclo é fortemente afetado pelo hospedeiro, porém situa-se entre 21 e 25 dias em condições tropicais. O ciclo do inseto passa pelas fases de ovo, ninfa, pupa e adulta. A fêmea adulta, copulada, semi enterra os ovos na epiderme, os quais são esbranquiçados e tem formato de rim.

As ninfas (formas jovens, sem asas) dos primeiros estádios são ápteras e muito ativas. A fase de pupa ocorre no solo, da qual emergem os adultos, que voltam à parte aérea das plantas a fim de se alimentar de seiva. Apresenta aparato bucal raspador-sugador.

O *T palmi* é uma espécie polífaga, como já mencionado, apresentando um grande número de plantas hospedeiras cultivadas: solanáceas (batata, berinjela, pimentão e fumo); cucurbitáceas (melão e pepino); leguminosas (feijoeiro e soja) e outras (crisântemo, poinsetica, dália, batata-doce, algodoeiro etc.). Pode também ocorrer e atacar numerosas plantas daninhas e silvestres, como se observou na região produtora de batata do Sul de Minas. Deve-se mencionar que todos esses hospedeiros de *T. palmi* relacionados são cultivados em Minas Gerais, inclusive no Sul de Minas. Reproduz-se rapidamente causando grandes danos às culturas. Tanto as ninfas como os adultos alimentam-se gregariamente (em grupos) nas folhas (situando-se ao longo das nervuras, no início da infestação), na sua página inferior ou face dorsal, no caule (próximo às gemas de crescimento, ou sobre estas), nas flores (nas pétalas e nos ovários em desenvolvimento) e nos frutos (na sua superfície). Logo, essa praga pode localizar-se em toda a parte aérea da planta hospedeira. Além disso, pode transmitir viroses, conforme já se verificou em importantes culturas em outros países.

Quanto à sua ocorrência, acredita-se que essa espécie, *T palmi*, já esteja disseminada em toda a bataticultura do Sul de Minas, inclusive em muitas espécies de plantas daninhas ali presentes, notadamente solanáceas. Em 1998, ocorreu e foi observada pela primeira vez em lavouras com 35 e 45 dias após o plantio, com sintomas visíveis na parte aérea, local de seu ataque. Em Ipuiuna, também no Sul de Minas, foi observada, na mesma ocasião, em uma lavoura com a cultivar Achat, aos 50 dias após o plantio, raspando e sugando a seiva na página inferior das folhas.

Em março de 2001, ainda no município de Ipuiuna, maior produtor de batata de Minas Gerais, levantamentos conjuntos dessa espécie foram realizados por pesquisadores da EPAMIG

e técnicos do Ministério da Agricultura e Abastecimento – MAA e do Instituto Mineiro da Agropecuária (IMA). Em todas as lavouras visitadas, o *T. palmi* ocorreu e foi observado nas fases de ninfa (nas cores branca e amarela, sem asas) e adulta (dois pares de asas franjadas, coloração amarelo-palha). São muito ágeis. Pelo que se observou e também pelas informações recebidas de técnicos, produtores e revendas de produtos fitossanitários, o inseto ocorreu em altas populações generalizadas em 1998 e 1999. No ano 2000, sua população deve ter sido baixa já que passou despercebida.

Como até o momento, não foram observados nas lavouras atacadas pelo trips, sintomas de viroses e prateamento na página inferior de folhas apicais como resultado do seu ataque, preliminarmente pode-se concluir ser essa espécie não causadora de prejuízos na cultura da batata, daí essas boas e atuais informações da EPAMIG/CTSM/EcoCentro aos bataticultores. Mesmo assim, recomenda-se aos bataticultores inspecionar sempre suas lavouras de batata no plantio da seca com uma lupa de bolso de 5 a 10 vezes de aumento em diversas plantas buscando encontrá-lo. Procurar observar sua ocorrência desse inseto em folhas novas (apicais) (brotos). Uma vez constatada a presença desse inseto na lavoura, controlá-lo somente naqueles locais onde os sintomas nas partes apicais das plantas são evidentes, aplicando-se o inseticida neonicotinóide imidacloprid (Confidor) 700 GrDA na dosagem de 100g/ha de produto comercial. Adicionar espalhante adesivo. Aplicar um volume de calda entre 500 a 1000 l/ha (alto volume) de acordo com o desenvolvimento das plantas. Uma só pulverização é suficiente. Para as demais culturas hospedeiras, a dosagem recomendada do imidacloprid varia de 100 a 200 g/ha, segundo recomendações do fabricante do produto. Os inseticidas folhados convencionais não o controlam.